

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO-UFPR-ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA DA
EDUCAÇÃO: ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO

MARA DO CARMO CAMPESI

**DA IMPORTÂNCIA DO HOMEM ESCLARECIDO AO ENSINO DA
FILOSOFIA ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS.**

CURITIBA-PR

2017

MARA DO CARMO CAMPESI

**DA IMPORTÂNCIA DO HOMEM ESCLARECIDO AO ENSINO DA
FILOSOFIA ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS.**

Monografia apresentada como requisito
Para a aprovação no programa de
Pós-graduação em filosofia da
Educação.

Orientador: Prof. Dr. Celso de Moraes
Pinheiro

CURITIBA

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

MARA DO CARMO CAMPESI

DA IMPORTÂNCIA DO HOMEM ESCLARECIDO AO ENSINO DA FILOSOFIA ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS.

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção de grau de especialista em Filosofia da Educação_ no Programa de Especialização em Filosofia da Educação: Ética, Política e Educação pela Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Celso de Moraes Pinheiro.

Examinador 1:

Prof.^a Dr^a. Karen Franklin da Silva.

Examinador 2:

Prof. Dr. Udo Baldur Moosburger.

Curitiba, 14 de dezembro de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha família que com tanto carinho e confiança me incentiva e me proporciona condições para que eu aperfeiçoe o meu conhecimento e o transmita com maior veracidade e eficácia.

Dedico também aos meus colegas de curso que, com suas reflexões e suas experiências, contribuíram para ampliar meus conhecimentos e para fortalecer ainda mais meu amor à educação.

Enfim, dedico aos meus professores que com tanto primor trouxeram inúmeras informações e debates sobre as diferentes abordagens filosóficas a fim de ampliar nosso conhecimento no campo da ética, da política e da educação.

RESUMO

O Presente trabalho visa aprofundar o conceito de esclarecimento usado pelo filósofo alemão Immanuel Kant, no opúsculo resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? (Aufklärung). Pretende-se, portanto, aprofundar o sentido do termo esclarecimento usado por Kant e a importância da saída da menoridade para obter o esclarecimento, pois desta forma ele poderá vir a fazer o uso público de sua razão. O trabalho visa também identificar a importância de uma educação filosófica neste processo de saída da menoridade do indivíduo rumo ao esclarecimento, através de uma consciência crítica na análise da realidade que o rodeia. E ao término do trabalho, apresentar-se-á novas formas de transmitir o ensino da filosofia através do ciberespaço, servindo para ampliar as pesquisas em torno dos mais variados problemas da atualidade, através dos debates em chats, fóruns, grupos de interação e pesquisas. Pois, assim como as redes sociais também podem ser instrumentos de transmissão de ideias e pensamentos nos mais variados grupos, elas podem também serem usadas para transmitir nossos conhecimentos e análises críticas frente à sociedade e diante de novas questões que irão surgindo ao longo dos tempos. O método utilizado para efetuar a pesquisa foi o de análise bibliográfica dos autores citados.

Palavras-Chave: Esclarecimento, Educação Filosófica, Redes Sociais.

ABSTRACT

The present work aims at deepening the concept of enlightenment used by the German philosopher Immanuel Kant, in the pamphlet answer to the question: What is "Enlightenment"? (Aufklärung). It is intended, therefore, to deepen the meaning of the term enlightenment used by Kant and the importance of the exit of the minority to obtain the enlightenment, because in this way he may come to make public use of his reason. The work also aims to identify the importance of a philosophical education in this process of leaving the minority of the individual towards enlightenment, through a critical awareness in the analysis of the reality that surrounds him. And at the end of the work, new ways of transmitting the teaching of philosophy through cyberspace will be presented, serving to broaden the research around the most varied problems of the present, through the debates in chats, forums, interaction groups and researches . For just as social networks can also be instruments of transmission of ideas and thoughts in the most varied groups, they can also be used to convey our knowledge and critical analysis to society and to new questions that will arise over time. The method used to carry out the research was the bibliographic analysis of the cited authors.

Keywords: Enlightenment, Philosophical Education, Social Networks.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: O QUE É O ESCLARECIMENTO PARA KANT	10
CAPÍTULO 2: A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO FILOSÓFICA PARA O PROCESSO DE ESCLARECIMENTO.....	17
CAPÍTULO 3: A PESQUISA E O DEBATE FILOSÓFICO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS	25
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS:.....	36

INTRODUÇÃO

Pensar o processo de conhecimento do ser humano é algo muito rico e desafiador, por isso o presente trabalho visa fazer uma abordagem sobre o texto do opúsculo resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? (Aufklärung), do filósofo Immanuel Kant, no qual o autor faz um convite as pessoas para terem a coragem de fazer uso do seu entendimento saindo da menoridade e usando a sua razão.

O texto é aberto ao público em geral e não somente aqueles que faziam parte da academia, parece-nos que Kant tem urgência que todos de uma forma geral saiam do estado mencionado para tomarem uma atitude diante da realidade. Dessa, forma no decorrer do texto vê-se necessário esclarecer o que o autor entende por menoridade e porque é tão importante que as pessoas abandonem a menoridade para alcançar o esclarecimento.

É relevante notar que o texto aborda também a necessidade de uma educação filosófica, pois parte do questionamento que é preciso desenvolver a racionalidade existente no ser humano, pois além da sua capacidade instintiva de se auto preservar, o homem possui muitas outras capacidades que precisam ser desenvolvidas para que este, segundo Kant, alcance o seu fim ultimo que é a perfeição e, que construa uma sociedade futura muito melhor.

Essa busca pelo desenvolvimento da razão passa pelo processo escolar que abrange o indivíduo desde a sua infância até a fase adulta e que é objeto de estudo e de pesquisa de muitos educadores, que são os facilitadores desse processo de conhecimento e desenvolvimento.

Dessa forma, esses educadores procuram usar de todos os meios possíveis para que o desenvolvimento da racionalidade do indivíduo aconteça conforme as múltiplas inteligências existentes no processo de educação. Por isso, na atualidade, com o avanço da internet, os educadores usam também as redes sociais como um recurso que é ao mesmo tempo rápido e prazeroso, tanto para adquirir novos conhecimentos e criar interação entre ele e os alunos e dos alunos entre si, como para suscitar novas formas de pesquisa e debates, seja no

ambiente escolar, como nas próprias redes sociais, fomentando novas discussões e soluções para a realidade.

CAPÍTULO 1: O QUE É O ESCLARECIMENTO PARA KANT

Ao iniciarmos a nossa reflexão sobre o termo esclarecimento é relevante considerarmos que ao tratar sobre este tema no opúsculo resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? (Aufklärung) o filósofo alemão Immanuel Kant visa um público mais amplo do que os seus pares:

É importante ter em mente que ele possui um caráter muito mais publicitário do que acadêmico, pois foi publicado em um jornal cujo público alvo não se restringia aos pares, mas almejava pessoas letradas em geral. Percebe-se facilmente que o estilo literário empregado por Kant nesse texto é, deveras, muito diferente daquele que se encontra nas três *Críticas*, além de ser um texto imbuído de intenção política e com um forte apelo ao público. (KLEIN;2009, p.212)

O fato do filósofo estender o seu texto a todas as pessoas letradas nos leva a crer que o termo esclarecimento tenha uma relação com as pessoas às quais ele direcionou o texto, por isso ao iniciar o texto, Kant faz uma exortação muito importante aos seus leitores que acaba ressoando como uma ordem dada pelo filósofo aqueles que o leem:

Esclarecimento (Aufklärung) é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento (Aufklärung). (KANT; 2008, p.63 e 64)

No texto supracitado o filósofo dá um comando importante ao leitor que quer chegar ao esclarecimento ele deverá sair da condição de menoridade, ou seja, o interlocutor tem que ter a coragem de fazer uso do seu próprio entendimento sem a direção de outrem. Podemos nos questionar o que Kant entende pelo termo menoridade e porque é tão relevante sair desse estado para atingir o esclarecimento?

Parece-nos que na referida citação o filósofo não estaria relacionando a menoridade a uma fase do desenvolvimento humano, ou

civil, ou seja, a fase da infância e da adolescência física, essa seria uma interpretação ingênua do texto citado, pois mais adiante em seu texto ele mesmo menciona que a pessoa continuaria de bom grado a ser menor por preguiça e covardia mesmo que a natureza já a tivesse libertado. Isto nos leva a crer que a condição de continuar a ser menor, ou seja, continuar sob a tutela de outrem vai mais além dos aspectos abordados.

Portanto, a menoridade mencionada por Kant é uma menoridade ligada ao uso da razão, ou seja, como o indivíduo deve conduzir o seu pensamento de forma livre e ordenada para chegar a um estado de esclarecimento.

Cada ser humano tem em si a capacidade de pensar, de analisar as situações que são propostas no seu cotidiano, porém alguns preferem simplesmente seguir a opinião de outros sem nem sequer se questionar a respeito do que está seguindo ou questionar o outro acerca de sua opinião para saber onde esse outro fundamenta a verdade que está colocando em discussão. Segundo Kant esses indivíduos ficam presos ao medo, à covardia ou a tutela de outra pessoa, por isso eles não tem a coragem de saírem da comodidade na qual se encontram e colocarem publicamente o seu pensamento sobre o assunto proposto.

Poder-se-á dizer ainda, continuando nossa reflexão que outros nem sequer tem coragem de propor uma outra ideia diferente daquela já apresentada, pois são covardes para se apresentarem num confronto público. Por isso Kant dá o comando "*Sapere Aude*", ou seja, tenha a coragem de fazer uso de seu entendimento!

Entretanto é importante saber se quando Kant fala de uso do entendimento ele está se referindo ao uso teórico ou também ao uso prático do entendimento? De fato, Kant escreve dois usos do entendimento, o primeiro, o uso teórico, ele tratará na crítica da Razão pura no qual ele elucida as condições à priori do conhecimento explanando as condições transcendentais segundo as quais existe o mundo para a razão.

Para Kant o uso prático do entendimento é aquele que diz respeito ao agir moral e ético do ser humano, pois na crítica da razão prática, Kant explica os princípios e fundamentos desta moralidade que está

presente na convivência de todos, dizendo que os seres humanos, são eles mesmos que são as causas do próprio agir. Kant explica que os fundamentos transcendentais do agir moral dos homens, sua subjetividade e a universalidade das regras morais, repercute nele mesmo e nos outros que com ele convivem.

Dessa forma, é muito importante compreendermos que o processo de esclarecimento decorre dessas duas formas do uso do entendimento do ser humano e não acontece somente de forma individual, ele parte do indivíduo, quando esse livremente faz suas opções, mas culmina num processo coletivo, ético e político, ou seja, parte da possibilidade de liberdade que ocorre nos indivíduos, membros de uma sociedade política, porém visam a inteira humanidade, que é representada pelo indivíduo.

Então poder-se-ia dizer que o esclarecimento é composto de um duplo contexto:

É importante perceber que o conceito de esclarecimento sofre oscilações, são “dois contextos compatíveis, porém distintos. De um lado tem-se a perspectiva subjetiva que se refere ao indivíduo, de outro a perspectiva objetiva, que se refere a uma qualificação atribuída a uma época histórica”. O texto aborda o significado e o “espírito” do esclarecimento. Os contextos não são isolados e são unidos no “conceito de ‘uso público da razão’ o qual funda um âmbito de transição entre a esfera privada e a esfera pública, entre o âmbito individual e o comunitário. (KLEIN; 2009, p.212)

Percebemos na citação acima que embora o esclarecimento seja composto de duplo sentido, não são contextos antagônicos entre si, mas são complementares, pois o verdadeiro esclarecimento só acontece mediante as ações dos indivíduos na sociedade. Poder-se ia perguntar então, como é possível obter um público esclarecido?

Seguindo o texto da Aufklärung podemos perceber nas palavras do autor que para que o indivíduo seja esclarecido é necessário que ele saia da menoridade, ou seja, que ele deixe de pensar segundo a direção de outrem, de seguir preceitos e fórmulas e tenha a coragem de fazer uso do seu próprio entendimento, que este indivíduo seja autônomo diante de suas decisões.

Entretanto, o que o filósofo quis dizer exatamente com deixar de seguir preceitos e fórmulas, será que para se tornar um indivíduo esclarecido a pessoa não pode mais seguir nenhuma regra, não se deve fiar da opinião de nenhuma outra pessoa ou teria uma regra suprema que seria indicada como aquela que cada indivíduo deveria seguir para fazer uso da sua razão?

Em primeiro lugar fazer uso da razão ou do entendimento não significa pensar sem regras, mas o contrário, isto é, raciocinar e refletir apenas segundo as regras que a própria razão humana oferece. Isso fica claro em outro texto onde Kant afirma explicitamente que a liberdade de pensamento significa que a razão não se submete a qualquer outra lei senão aquela lei que dá a si própria. (KLEIN; 1999, p.213)

Devemos levar em consideração que o filósofo não está incitando o indivíduo a ser contrário a todas as regras e a todas as pessoas que falam a respeito do assunto proposto, mas pelo contrário ele alerta que é preciso ter argumentos válidos e fundamentados para poder se colocar em uma discussão de uma forma madura e equilibrada. Para que isso ocorra existe a necessidade de que haja um público de letrados, ou seja, de pessoas que possuam um nível de conhecimento suficiente para sustentar os argumentos que estão sendo propostos na discussão, caso o contrário a discussão não passará de uma mera troca de opiniões sem fundamentação alguma causando somente brigas e discussões inúteis que conduzirão os indivíduos nela envolvidos a enxergarem que o debate transita num âmbito pessoal e ofensivo.

Porém não é esse o objetivo de propor debates e discussões sobre temas já pré-determinados ou de grande relevância na sociedade, por isso, Kant defende na *Primeira recensão a Herder* que uma ideia para poder ser comunicada precisa de exatidão e lógica na determinação dos conceitos e uma cuidadosa distinção e justificação dos princípios.¹

O autor salienta que no uso público da razão seria necessário o esclarecimento dos conceitos usados através da reflexão, fazendo conjecturas mais elevadas ao invés do indivíduo se ater ao uso de

¹ Cfr. Primeira recensão a Herder Apud KLEIN, J.T. A Resposta Kantiana à Pergunta: Que é Esclarecimento? p.3

algumas analogias que trariam somente presentes para o debate emoções e sentimentos.

De fato, para que o debate aconteça ele não deverá ser guiado somente por emoções e sentimentos, pois eles podem distorcer e enfraquecer o argumento que está sendo discutido no momento e conduzir o debate para que este vire somente uma ocasião de ofensas recíprocas perdendo o objetivo pelo qual ele foi convocado, isto é, para o esclarecimento das ideias postas no debate.

A disputa deve ser enriquecida de argumentos lógicos, conforme salientado anteriormente por Kant, pois ao contrário ficaria somente no âmbito do subjetivismo deixando de lado a parte objetiva do discurso que é a de esclarecer ou aprofundar a situação em questão e essa disputa somente aqueceria os ânimos gerando brigas e discussões sobre os pares e não alcançaria o aprofundamento necessário esperado para esta situação.

É relevante perceber que antes de entrar neste embate com o outro é necessário que o indivíduo se questione qual o modo que ele próprio entende a realidade que o cerca, avaliando-as de maneira crítica, para conhecer a fundo o seu entendimento sobre a realidade, avaliá-lo e justificá-lo primeiramente para si mesmo, assumindo uma atitude corajosa, sincera e crítica antes de avaliar e criticar o que outro entende da realidade em discussão. Para Kant:

Esclarecer-se é a tomada de uma determinada posição, de uma postura frente as suas próprias crenças. Antes de aceitar as crenças e as opiniões de outrem, está em jogo o esforço de avaliá-las. Nesse sentido, ser esclarecido não é simplesmente saber de algo, isto é, estar de posse de uma “crença verdadeira justificada”, é preciso que a justificação seja empreendida pelo próprio sujeito e não simplesmente acolhida a partir da autoridade da reflexão de outrem. Portanto, esclarecer-se implica uma atitude ativa e crítica por parte do sujeito. (KLEIN; 2009, p.214)

Segundo o comentário do filósofo Klein sobre a afirmação de Kant, então se o nosso esclarecimento acontece através de uma atitude crítica e ativa do sujeito é importante pensar que se o homem quer chegar a um processo de esclarecimento ele deve pensar nos efeitos que vão surgir na sociedade através da sua tomada de posição diante

da realidade. Sendo assim, poder-se-ia questionar-se se nossas ações e a comunicação dos nossos pensamentos poderiam ser tal que pudessem ser aplicados a todos, pois “O uso público da razão é um ambiente onde dá a possibilidade aos indivíduos de amadurecerem seu entendimento, num diálogo constante e autocorreção”.²

De fato, se agíssemos como se a nossa máxima, ou seja, se aquilo que pensamos tivesse que se tornar uma lei universal da natureza, agiríamos com muito mais cautela e prudência escolhendo com muita intrepidez as palavras que usaríamos num discurso público.

Cabe-nos a liberdade de pensar, e a importância de pensarmos com os outros para comunicarmos nossos pensamentos e eles comunicarem a nós os pensamentos deles! A razão humana não é algo fechado, imutável. É no uso público da razão que se toma conhecimento das estruturas dessa razão. Klein nos diz que:

Somente através da filosofia crítica podemos argumentar a respeito dos princípios materiais que serviram de critérios para legitimar a discussão seja no âmbito das ciências naturais ...seja no âmbito das disciplinas práticas, ética, política, direito e história. Agora cabe a pergunta em que contextos se coloca como necessário fazer uso público da razão e em quais não. Ou ainda, em quais âmbitos o esclarecimento se faz necessário para todo o indivíduo? Essa pergunta é de relevância ainda maior para quem vive numa época em que se está exposto diariamente a uma quantidade enorme de novas informações e conhecimentos. (KLEIN; 2009, p.213)

De fato, a pergunta que nos interpela é como podemos em pleno século XXI continuar um debate que conduza a um esclarecimento maior dos membros de uma sociedade tão envolvida pelo imediatismo tecnológico? Será que a filosofia ainda hoje é capaz de suscitar esse diálogo em nossa sociedade tanto no meio acadêmico quanto nos diferentes veículos de comunicações que temos na atualidade? Qual a contribuição que a filosofia tem a oferecer em tempos imbuídos pela tecnologia e tão voltados a importância da opinião do senso comum?

² Idem p.5

Procuraremos explicar melhor todas estas perguntas e reflexões nos capítulos subsequentes deste trabalho.

CAPÍTULO 2: A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO FILOSÓFICA PARA O PROCESSO DE ESCLARECIMENTO.

Falar de educação filosófica é algo desafiador, pois o próprio Kant diz que “não se ensina filosofia, ensina-se a filosofar”, poder-se-ia então perguntar-se como é possível ensinar a filosofar? O que é este exercício do filosofar?

Ensinar filosofia, falar do sentido da filosofia significa falar de suas próprias escolhas, de seus próprios projetos de vida, de suas próprias decisões, de suas próprias relações. Então, é oportuno que a filosofia deixe de ser algo fechado em si mesmo, feito apenas para um circuito interno, e que se abra à sociedade. Mesmo porque os filósofos sempre representaram um obstáculo social, pois sempre trouxeram uma crítica das relações, uma crítica do estado presente. (RAMOS; 2007, p.158)

Para o filósofo alemão Immanuel Kant a filosofia tem um papel muito relevante durante todo o processo de esclarecimento do indivíduo e da sociedade como um todo, pois ela conduz o homem a exercitar a sua razão nos diversos âmbitos de sua vida, por isso que podemos dizer que filosofar é característico do ser humano visto que somente o ser humano é capaz refletir sobre si mesmo, sobre seus atos, sobre a própria reflexão que faz de sua vida e suas consequências e é capaz de refletir também sobre a sua vida e as suas implicações na vivência da sociedade.

Por isso o exercício do filosofar é algo fundamental para os seres humanos e se aprende a filosofar exercitando o seu pensamento sobre as diferentes realidades existentes no mundo, no seu cotidiano e ao seu redor.

Toda essa análise e esse movimento que ela origina decorrem do fato que o homem é um ser racional e como diz a autora Marilena Chauí:

“A filosofia afirma que somos seres racionais e que nossa vontade é racional; por identificar razão e causa e por julgar que a realidade opera de acordo com relações causais a filosofia afirma que a realidade é racional.”³

³ CHAUI, Marilena, **Convite à filosofia**, Editora Ática, São Paulo, 2.000.p.69.

Segundo esta afirmação da filósofa Marilena Chauí que a realidade racional é formada de relação de causa e efeito, é muito perspicaz refletirmos sobre quais são as causas das nossas ações, dos nossos pensamentos e sentimentos e de que forma essas causas nos orientam para uma determinada ação quando entramos em contato com realidade que nos cerca, para sabermos como isto acontece faz-se sempre necessário o exercício da nossa racionalidade.

Pois, devido ao uso da razão existente na essência humana, o homem é capaz de refletir sobre sentimentos como o amor, o ódio, o medo, o desejo, sobre valores morais, religiosos, políticos, culturais, artísticos, sobre o conhecimento, sobre a conduta de vida, sobre a sociedade, sobre a realidade, sobre a objetividade, sobre a subjetividade, sobre a ciência e até mesmo sobre o seu próprio pensamento. Dessa forma, quando ele exercita a sua capacidade de pensar, de raciocinar sobre as coisas ao seu redor, ele toma distância do senso comum e começa a exercer a atitude filosófica de indagar e criticar a realidade, por meio da análise, da reflexão e da crítica. Essa análise da realidade é realizada de forma lógica e sistemática verificando se o que ele está analisando é coerente ou não e se segue os parâmetros exigidos pela razão.

Diante dessa afirmação somos levados a nos questionar se essa capacidade de raciocinar, pensar, isto é a capacidade de usar a nossa própria razão, a própria sensatez baseada em fatos já é algo que o homem possui e não precisa de desenvolvimento, ou podemos nos perguntar se essa capacidade que o homem possui em sua natureza faz parte de um processo que vai se desenvolvendo gradativamente em sua vida. Outra pergunta relevante é de que modo a razão se desenvolve ao ponto de se tornar uma atitude filosófica; e como a razão é capaz de estabelecer relações causais com a realidade?

Iniciemos então com a explanação das questões elaboradas no parágrafo anterior para compreender melhor a importância da razão para nós seres humanos. A primeira pergunta acima nos questionava se essa capacidade de raciocínio que o homem possui em sua natureza já é

dada de uma maneira definitiva no homem, ou é um processo que vai se desenvolvendo gradativamente em sua vida? Para obter uma resposta plausível verifica-se por bem retomar ao próprio Kant para poder aprofundar de maneira mais ampla esta inquirição acerca da racionalidade humana, pois ela se encontra somente na natureza humana e distingue os seres humanos de todos os outros seres criados, ao ponto de poder traçar uma investigação sobre si mesmo, sobre o mundo em que habita, sobre os outros seres criados e sobre as diferentes realidades que compreendem a raça humana.

Portanto, conforme dito acima, Kant afirma que “não se ensina filosofia, se ensina filosofar”, pois o ser humano aprende filosofar filosofando, ou seja, refletindo sobre as coisas que lhes são propostas através das experiências, indo além do mero instinto de sobrevivência e ampliando a sua reflexão sobre si mesmo, e as coisas que ele conhece:

Segundo Kant os animais já possuem um instinto que regula a vida e o comportamento externo deles, porém o ser humano além do instinto animal do qual também é dotado, necessita de uma “razão própria” afim de que mediante esta razão própria ele tenha condições de determinar o que ele é, o que faz de si e o que ainda pode fazer de si, entretanto, esta razão não substitui o instinto, ela o admite, o reconhece e se diferencia dele qualitativamente. (DALBOSCO; 2009, p.54)

Essa “razão própria” a qual Dalbosco se refere, não é simplesmente dada uma vez por todas, ou seja, não é algo estático, acabado, restrito somente à preservação de sua espécie, como é aquela “razão instintiva”⁴ dos animais, mas a razão nos seres humanos é mais ampla, pois ela vai se aperfeiçoando aos poucos a fim de que o homem possa atingir o fim último para o qual foi criado segundo a sua natureza: a perfeição. De fato, o uso da razão no ser humano é algo que vai se desenvolvendo aos poucos à medida que este entra em contato com toda a experiência que é transmitida através dos seus ascendentes. É claro que essa razão é também imbuída de um caráter a priori de espaço e tempo, porém sem a experiência com o fenômeno, ou seja, com a realidade concreta ela estaria incompleta, por isso o homem diferente

⁴ Palavra sugerida por mim para diferenciar o instinto dos animais da razão do ser humano.

dos outros animais precisa ir aos poucos adquirindo conhecimento e formando o seu entendimento. O autor Dalbosco assim nos ajuda a entender melhor essa realidade:

Parece evidente e claro por si mesmo que os pequenos seres humanos (as crianças), que avistam assim a denominada 'luz do mundo', não estão totalmente prontos, precisando crescer e se desenvolver; por isso, estão necessariamente sujeitos a ajuda de outros. Vir ao mundo não é suficiente para também se ambientar nele. E preciso a proteção e o amparo, a instrução e o método, a aquisição de capacidades e habilidades, resumindo, é preciso tudo o que transforma o homem inacabado em ser adulto autônomo e dotado das competências exigidas, e um membro da sociedade. A educação parece ser, portanto, incondicionalmente necessária. (DALBOSCO; 2009, p.53)

Partindo das considerações feitas por Dalbosco, verificamos que a tese de Kant que "O homem é o único animal que precisa ser educado" é extremamente atual e pertinente à nossa reflexão, ou seja, o homem não nasce com o pleno desenvolvimento de sua razão, nasce, porém, com uma razão que contém em si um grande potencial a ser desenvolvido.

De fato, a razão não é somente um acidente da natureza humana (refiro-me aqui ao sentido aristotélico da palavra acidente.), mas é um constitutivo ontológico do ser humano e que no processo de crescimento do homem deve ser desenvolvida e aperfeiçoada a fim de cumprir na sua totalidade aquele constitutivo que faz com que o homem seja homem no sentido específico da palavra e assim possa se relacionar na sociedade onde vive.

Para que o processo de desenvolvimento da razão chegue à sua plenitude, Kant afirma que a educação tem um papel primordial de conduzir o homem na sua passagem do estado de natureza para o esclarecimento. O autor Celso Pinheiro, comentando Kant afirma que:

A educação supõe que as disposições naturais de um homem podem ser determinadas de tal maneira a cumprir a totalidade de suas finalidades, estando sempre conforme a ideia de seu fim.... Com isso, Kant mostra que o processo de educação cabe, inteiramente, ao homem, e apenas a ele. E essa necessidade do homem de ser educado tem sua origem no fato de o homem ser o único a possuir razão... Ora ela não age instintivamente, mas precisa de ensaios, de exercícios e de ensinamentos, para progredir pouco a pouco, de degrau em degrau de inteligência". (PINHEIRO; 2007, p.33)

Para cumprir esses ensaios e exercícios de ensinamentos aos quais Kant se refere a fim de que a razão progrida, é estabelecido em cada época, em cada sociedade, um sistema de ensino no qual o indivíduo possa se desenvolver gradativamente de acordo com as exigências históricas, socioeconômicas, políticas e filosóficas de sua época direcionando-o sempre para alcançar o seu fim último. Neste sistema de ensino as crianças, jovens e adolescentes são introduzidos ao exercício da razão para chegarem a uma atitude filosófica.

Dessa forma, dando sequência aos questionamentos elaborados no começo deste capítulo, cabe-nos responder à segunda interrogação levantada neste capítulo acerca da relação entre a razão e a atitude filosófica, ou seja, de que modo a razão se desenvolve a ponto de se tornar uma atitude filosófica?, pois vimos que todos os seres humanos são dotados de razão, mas qual a diferença entre ter essa razão como componente de sua natureza biológica e ter uma atitude filosófica diante da vida, dos outros seres e das outras coisas?

Podemos responder esta questão dizendo que na medida em que a razão costuma indagar sobre as diferentes realidades existentes seja no mundo sensível, que naquele inteligível ela está fazendo uma atividade diferenciada daquela atividade biológica que busca em primeiro lugar a conservação de si e de sua espécie. Pois, quando se questiona a si mesma, e busca fazer uma reflexão ampla sobre si para conhecer melhor sua forma de apreender seu conhecimento, quando reflete sobre as várias problemáticas que envolve a vida do ser humano e até mesmo quando reflete sobre realidades que vão além do mundo fenomenológico o ser humano está saindo do seu âmbito puramente biológico e assumindo uma atitude reflexiva, visando um fundamento plausível que convença a si mesma dentro de suas próprias regras ela passa então a ser vista como uma atitude filosófica:

Mas o que nos livra de todo cuidado e receio durante a construção de nossa obra, e ainda nos engana por sua aparente solidez, é que uma grande parte, quiçá a maior, do trabalho de nossa razão, consiste na análise de conceitos que já temos formados sobre os objetos.

Isso nos dá uma infinidade de conhecimentos que, se bem sejam apenas esclarecimentos e explicações daquilo que foi pensado em nossos conceitos (ainda que de maneira confusa), estimam-se, todavia, como novas luzes (Einsicheter), pelo menos, quanto à sua forma, por mais que não aumentem a matéria nem o conteúdo de nossos conceitos, pois simplesmente os preparam e ordenam. Kant; 1999, p.57 e 58.)

Então, como podemos averiguar na citação acima, essa atitude filosófica nos leva a indagar sobre os conceitos formulados em nossa mente pela intuição dos objetos, pelo conhecimento a priori e também conduz o indivíduo a pensar de que forma a própria razão conhece tudo isso. Na atitude filosófica o ser humano passa de um simples comportamento de maravilhar-se com a realidade das coisas que tem diante de si, para uma atitude de indagar os porquês, os fundamentos e a finalidade de todas as coisas através de uma explicação plausível e racional para cada realidade investigada.

De fato, como falamos anteriormente à medida que o indivíduo cresce e vai adquirindo conhecimento através dos costumes e que são transmitidos por seus antecessores e pela sociedade, através de suas experiências e reflexões, este indivíduo a vai desenvolvendo a sua razão, e, vai ampliando a sua capacidade de raciocínio e vai buscando novas respostas para seus questionamentos. Por isso, percebe-se então a importância de explicitar a terceira indagação elaborada anteriormente, neste capítulo, ou seja, cabe-nos perguntar como a razão é capaz de estabelecer relações causais com a realidade?

Para respondermos esta questão verificamos que Kant busca solucionar o problema do conhecimento através da compreensão de como podemos transformar em universais a apreensão dos objetos que fazemos na realidade. Outros filósofos antes dele já haviam dado resposta a esses questionamentos originando assim as correntes racionalistas e empiristas, Kant não exclui as duas correntes, mas a partir delas tenta dar uma explicação mais abrangente, conforme podemos constatar no comentário de Schütz:

Kant toma a argumentação de Hume, de que a causalidade não existe na realidade, que ela é algo decorrente de nossos costumes e hábitos e a refina. Segundo Kant, ela realmente não existe em uma realidade

fora de nós, mas também não é apenas decorrência do hábito. Segundo nosso autor, ela corresponde a leis que estão em nós mesmos. Não as determinações específicas das leis, mas as leis mesmas, provêm dos sujeitos.... Segundo nosso autor, as formas de percepção – espaço e tempo – e as categorias do entendimento – qualidade, quantidade, relação e modalidade – são as condições *a priori* de qualquer possibilidade de conhecimento científico. Com referência a elas, e não a uma realidade fora de nós, é que é possível a universalidade científica. (Schütz; 2009, p.241-242)

Podemos entender a partir desta citação que o filósofo nos ensina que o nosso conhecimento não é proveniente somente da experiência, ou do hábito, mas ele provém de um conhecimento existente a priori, e é através dele que podemos conhecer a relação de causa que existe entre as coisas e entre os fatos apreendidos:

Tudo que vem a nós pelas experiências sensíveis só pode vir a nós através destas categorias e dentro das formas de percepção disponíveis. De acordo com estas categorias e formas de percepção, ou seja, das regras inerentes a elas mesmas, podemos estabelecer as mais diversas conexões. É isto que possibilita um juízo objetivo”. (Schütz; 2009, p.241-242)

De fato, nada adiante haver essa apreensão da realidade objetiva sem que possamos entender como ela se dá de fato, qual a ligação existente entre os acontecimentos das coisas e como ela tem uma sequência nesta compreensão, ocorrendo uma antes da outra, ou uma após a outra. Esse conhecimento serve tanto para os objetos assim como para nossa reflexão sobre a realidade que se apresenta a nós.

Dessa forma, verificamos que os seres humanos já possuem neles mesmo as formas de percepção: espaço, tempo e as categorias do entendimento e entre as categorias a de causalidade que segundo as citações acima são condições a priori de qualquer possibilidade de conhecimento científica e nos ajudam a entender melhor como as coisas se dão na realidade e a partir desta compreensão podemos tirar nossas conclusões dos fatos vividos no cotidiano, com as pessoas, com as coisas que observamos e formularmos um novo conhecimento a partir deste que nos foi dado.

Após solucionarmos as questões propostas neste capítulo no capítulo a seguir aprofundaremos mais como se dá a relação da

transmissão da filosofia e do debate filosófico através das redes sociais, fóruns de debates, chats, grupos on line de pesquisa, bibliotecas virtuais e como se dá essa relação da aprendizagem com as novas tecnologias e a transmissão do debate filosófico através dele.

CAPÍTULO 3: A PESQUISA E O DEBATE FILOSÓFICO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Percebe-se que atualmente muitos jovens detêm um acesso fácil às novidades tecnológicas. Estes encontram alguma facilidade no trato das tecnológicas que hoje permeiam algumas camadas de nossa sociedade, como podemos citar: acesso à internet, grupos de whatsapp, comunidades fechadas no facebook, fóruns de debate, comunidades de entretenimento, Blogs, chats, vídeos no youtube, pesquisas nos diferentes sites hospedados na internet e tantas outras formas de acesso ao ciberespaço.

Verifica-se também que os avanços tecnológicos oferecem a estes jovens a possibilidade de se relacionarem com uma gama imensa de pessoas que se reúnem na mesma rede de comunicação agrupando-se sob um tema específico, e desta forma participam ativamente para criticar, apoiar, ampliar e questionar o tema tratado no grupo em que participam.

As tecnologias digitais surgiram então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento. (LÉVY; 1999, p.31)

As inovações tecnológicas proporcionam uma “aproximação” muito mais ampla entre as pessoas através da interatividade existente no ciberespaço, conexão esta que está presente seja por meio ao rápido acesso à informação, ao entretenimento, mas também pela rápida conexão para as negociações comerciais e para a ampliação do conhecimento e do debate ao redor deste conhecimento já formulado pela sociedade gerando interatividade entre os membros que participam destes grupos. O autor Lévy em seu livro sobre a cibercultura assim se expressa:

O termo interatividade em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação. De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo...A possibilidade de reapropriação e de recombinação material de sua mensagem por seu receptor é um parâmetro

fundamental para avaliar o grau de interatividade do produto. (LÉVY; 1999, p.31)

Essa interatividade já está sendo estimulada em muitas escolas desde a educação infantil pois já começam a introduzir as crianças em algumas atividades educativas e ao uso dessas de jogos tecnológicos a fim de irem se familiarizando com o uso das tecnologias. Também no ensino fundamental e médio o uso de jogos, grupos em redes sociais, pesquisa e sites de pesquisa tem sido cada mais usado visando ampliar o gosto dos jovens pela pesquisa e pelo debate, pois participam com maior entusiasmo de comunidades virtuais, grupos fechados on line e fóruns. É relevante esclarecer que por novas tecnologias entendo os grupos de WhatsApp, os fóruns on line, grupos fechados e facebook.

Com o uso da internet e das redes sociais os jovens rapidamente conseguem acessar as informações utilizando hiperlinks que ao serem acessados abrem um “leque” de possibilidades para ampliarem os horizontes do conhecimento e alcançarem informações antes desconhecidas sobre um tema em discussão.

Dessa forma o acesso as mais variadas bibliotecas e bibliografias também ficam muito mais fácil e descomplicado e, as pessoas podem ter argumentos muito mais fortes para participarem dos grupos de debates:

“As redes de redes, como a internet, permitem o acesso a um número enorme de conferências eletrônicas. As conferências eletrônicas específicas da internet são chamadas “newsgroups” ou “news”. Ao dar uma visibilidade a estes grupos de discussão, que são feitos e desfeitos o tempo todo, o ciberespaço torna-se uma forma de contratar pessoas não mais em função de seu nome ou de sua posição geográfica, mas a partir de seus centros de interesses. É como se as pessoas que participam das conferências eletrônicas adquirissem um endereço no espaço móvel dos temas de debates e dos objetos de conhecimento...Estes dispositivos permitem a discussão coletiva, a divisão de conhecimentos, as trocas de saberes entre os indivíduos, o acesso a tutores on line aptos a guiar as pessoas em sua aprendizagem e o acesso a base de dados, hiperdocumentos e simulações, nos sistemas mais aperfeiçoados, os hiperdocumentos encontram-se estruturados enriquecidos em função das perguntas e navegações dos aprendizes. (LEVY, 1999, p.99).

De fato, como podemos perceber no texto supracitado, o avanço tecnológico trouxe inúmeros benefícios que possibilitaram

principalmente ao meio acadêmico, um grande avanço seja em questões de pesquisas e aprofundamentos, como também facilitou a interação entre os grupos de estudo e de discussões, pois mesmo distantes os estudantes conseguem suscitar discussões, debates, interagindo não somente com a turma na qual está cursando a disciplina estabelecida, mas tem acesso a outros grupos que podem estar promovendo a mesma discussão em diferentes partes do mundo.

A pesquisa se torna desta forma algo vivo e enriquecedor conforme o próprio Pierre Levy mencionava anteriormente na citação acima referida. Não podemos nos esquecer também do caráter de universalidade que tal avanço tecnológico teve, sendo de grande relevância e importância, pois ofereceu as pessoas, de diferentes nacionalidades, culturas e condições sociais uma oportunidade de participarem de debates, de pesquisas e fóruns até mesmo em tempo real sem nem sequer saírem de suas casas, simplesmente através do uso das redes sociais que podem estar acessíveis até mesmo através do uso de um telefone celular.

Porém podemos perceber que este espaço que poder-se-á parecer tão maravilhoso é um espaço que também apresenta normas e regras a serem respeitados, para que esta discussão ou os trabalhos feitos através das redes sociais possam gerar também uma reciprocidade entre os participantes:

Os participantes das comunidades virtuais desenvolveram uma forte moral social, um conjunto de leis consuetudinárias—não escritas— que regem suas relações. Essa “netiqueta”, diz respeito, antes de mais nada, à pertinência das informações. Não se deve enviar uma mensagem a respeito de um determinado assunto em uma conferência eletrônica que trata de outro assunto. É recomendável consultar a memória da conferência eletrônica antes de exprimir-se e, em particular, nunca fazer perguntas para a coletividade se as respostas estiverem disponíveis nos arquivos da comunidade virtual. A publicidade comercial não é apenas desaconselhável, mas em geral, fortemente desencorajada em todos os fóruns eletrônicos. A moral implícita na comunidade virtual em geral é a da reciprocidade. Se aprendermos algo lendo as trocas de mensagens, é preciso também repassar os conhecimentos que dispomos, quando uma pergunta formulada on line os torna úteis. (LEVY; 1999, p.128).

Diante dessa regra de repassar conhecimento, surge um questionamento os debates nos grupos de pesquisa podem ser realizados por qualquer pessoa ou seria necessário um público letrado seguindo o exemplo do texto da Aufklärung de Immanuel Kant, pois este público teria condições de sustentar as pesquisas e discussões através de argumentos fundamentados em pesquisas, e não apoiaria a discussão meramente a partir do calor dos sentimentos.

Na atualidade será que seria possível realizar um debate somente apoiado num discurso exclusivamente de cunho racional, ou seja, excluindo totalmente as emoções existentes no momento da discussão ou esse fato também serviria como um questionamento que poder-se ia levantar: será que este fundamento do discurso somente baseado na razão ainda continua válido nos dias de hoje? Será que os debates nas redes sociais ainda dão prioridade somente ao desenvolvimento da pesquisa em si ou acontece também uma mistura entre pesquisa e envolvimento de emoções nas respostas dadas em grupos de debates?

Poder-se-ia também questionar se o ciberespaço é aberto a todos, será que todas as discussões levam a um verdadeiro debate? Todos os temas são pertinentes e relevantes para um debate ou podemos elencar alguns pontos de referência para considerarmos alguns grupos como grupos de debates que serão relevantes para a pesquisa e o aprofundamento acadêmico e outros grupos que não se encaixaram dentro deste objetivo específico?

Assim como o Ciberespaço traz em si a universalidade de relações e oportunidades de pesquisas e interações ele também abrange uma universalidade de grupos e interesses e nem todos os grupos estão especificamente voltados para a pesquisa acadêmica, visto que muitos grupos são direcionados para diversão, para opiniões, assuntos comerciais e etc. e como um dos princípios é a interconexão, as comunidades virtuais são as mais humanas possíveis, segundo Levy:

A vida em uma comunidade virtual raramente transcorre sem conflitos, que podem exprimir-se de forma bastante brutal nas contendas oratórias entre membros ou nas flames durante as quais diversos membros “incendiam” aquele ou aquela que tenha infringido as regras morais do grupo. Por outro lado, afinidades, alianças intelectuais, até

mesmo amizades podem desenvolver-se nos grupos de discussão, exatamente entre pessoas que se encontram regularmente para conversar. Para os seus participantes os outros membros das comunidades virtuais são os mais humanos possíveis, pois seu estilo de escrita, suas zonas de competências, suas eventuais tomadas de posição obviamente deixam transparecer suas personalidades. (LEVY; 1999, p.127-128)

É relevante notar que mesmo que a tecnologia tenha avançado muitíssimo desde a época de Kant, um dos aspectos que servem como ponto de união para tantos pesquisadores é a afinidade que os une para debater e pesquisar um determinado assunto e isso é algo muito importante, pois é um grande incentivo gerando uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto em questão.

Em relação aos conflitos existentes nas comunidades e grupos virtuais, são pertinentes para acelerar o debate, porém à medida que estas discussões se tornam ofensivas e violentas, elas fogem do seu propósito. Lembremo-nos, porém, que as regras da comunidade ou do grupo tem que ser colocadas em prática em todas as circunstâncias, pois caso o contrário, perde-se o foco do debate e parte-se para a agressão verbal, fugindo do objetivo proposto pelo grupo, pois mesmo se a afinidade e a emoção reúne as pessoas de lugares tão distantes para um único foco em comum, essas pessoas não podem deixar-se levar somente pela emoção acalorada dentro da pesquisa e dentro do debate, perdendo de vista o foco e o objetivo de busca de cada participante.

Para que cada discussão não perca seu foco de pesquisa cada comunidade ou grupo tem seus moderadores, que ajudarão os membros a ficarem voltados para o seu objetivo em comum e que interferirão quando necessário para que este debate prossiga da forma desejada, porém caso isso não ocorra, tais moderadores poderão sem sombra de dúvidas até excluir os membros que desrespeitarem tais regras, porque mesmo se todo o debate é realizado no mundo virtual ele também não está isento de regras de conduta, de códigos de ética e de normas e leis que sirvam para orientarem a todos os participantes a fim de alcançarem o fim que haviam proposto para suas pesquisas.

Na atualidade também no ensino da filosofia, desde o ensino fundamental até o ensino superior o uso das redes sociais, as pesquisas na internet através dos diferentes sites têm contribuído muito para propagar e dar continuidade ao legado filosófico deixado pelos grandes filósofos da história da filosofia e para ampliar o debate em torno das novas problemáticas existentes na atualidade. Pois conforme estamos refletindo o ambiente virtual oferece uma oportunidade muito rica de ampliar o debate filosófico no campo político, na bioética, na economia, na ética, na estética e etc., interagindo com as diversas comunidades de saberes que se apresentam dentro do ambiente virtual, propagando e construindo a inteligência coletiva:

O ciberespaço surge como ferramenta de organização de comunidades de todos os tipos e de todos os tamanhos em coletivos inteligentes, mas também como o instrumento que permite aos coletivos inteligentes articularem-se entre si. (LÉVY; 1999, p.133)

Sendo assim é possível também articular um diálogo filosófico com outras comunidades formando um coletivo inteligente, colocando em debate os principais problemas que estão latentes na vida da sociedade, mas alguns problemas tiveram sua origem bem remota e perduram até hoje e que ainda urgem por discussão, debate e possíveis soluções, sem deixar de lado a importância do cultivo do ser humano em meio a tanta corrupção, degradação e perda de valores que se observa no mundo hodierno.

Dessa forma, assim como o filósofo Kant, através da publicação do seu opúsculo *Que é "Esclarecimento"?* (*Aufklärung*) quis abranger um público maior de leitores do que somente aquele público que era restrito ao meio acadêmico, para transmitir a sua filosofia e exortar os jovens a saírem da menoridade buscando o esclarecimento, os filósofos de hoje, assim como os estudantes de filosofia também buscam os meios atuais para a transmissão da filosofia. Pois, com o avanço da internet eles podem também abrir o debate filosófico para um público mais amplo de pessoas através das redes sociais, dos fóruns de debate, das comunidades, transmitindo a sua mensagem e seus questionamentos

que podem ser realizados através de vídeos, web conferências como muitas encontradas no youtube, blogs e fan pages, assim como as revistas eletrônicas presentes em diferentes universidades espalhadas pelo mundo.

Essa nova possibilidade de transmitir o pensamento filosófico, a reflexão e o debate através das redes sociais permite também aos seus interlocutores de fazerem uso do seu entendimento, ou seja, dá a cada interlocutor a possibilidade de ouvir, ler, estudar uma gama de reflexões, dúvidas, refutações, argumentos sobre o mesmo tema em debate abrindo-lhe um leque de possibilidades para analisar quais argumentos e teses vem em respostas às suas dúvidas ou ao problema que está sendo formulado naquela conjuntura.

É o momento no qual o indivíduo também entra em contato com algumas reflexões que ele talvez nunca tenha cogitado e que o faça ver a realidade de forma mais abrangente considerando os diferentes embates que surgem da reflexão levantada, e para exemplificar o que estamos dizendo podemos trazer as questões da bioética sobre as pesquisas com células-tronco, a clonagem, a fertilização in vitro, a ética médica, a produção de transgênicos, a Criônica, o uso de órgão de animais em humanos e etc.

Com isso poder-se-á perceber que este indivíduo que assim se insere e interage nas redes sociais através desse trabalho de pesquisa e de análise crítica é o indivíduo que põe em prática a exortação de Kant: “Sapere Aude”! Tem a coragem sair da menoridade! Pois ele começa a fazer uso do seu entendimento. Neste momento este sujeito usa a sua razão para averiguar todo o material recebido através das redes sociais, frutos de pesquisas e da participação de diferentes grupos e faz uma escolha do que é um material plausível para dar continuidade ao aprofundamento de sua pesquisa.

Esse também é o momento de sair da tutela de outrem para usar a sua própria razão e ter a coragem de fazer uso do seu próprio entendimento sem a direção de outrem, mesmo que as redes sociais ofereçam uma forte tutela sobre todo o material que já foi divulgado, pois as pessoas não possuem na rede a mesma liberdade de expressão e

divulgação do seu material como possuem os leitores de um livro impresso ou de um jornal, a cada edição publicada fica à disposição da leitura daqueles que adquirirem o material publicado.

De fato, nas redes sociais todo o material que é publicado passa pela tutela dos sites e dos grupos nos quais estão hospedados antes mesmo de sua publicação. Depois desta publicação do material ainda continua a tutela destes meios de hospedagem, pois, o material que é publicado é entregue somente a um público seletivo e restrito de pessoas conforme o “lugar” onde está hospedando o material julgar pertinente, por isso é necessário também muitos estudos, aprofundamentos, análises e escolhas para conhecer como a divulgação de uma ideia nas redes sociais possa ocorrer para o maior número de pessoas possíveis a fim de que o material a ser divulgado saia dessa tutela da onde está hospedado e seja divulgado a um público mais amplo o possível.

A escolha de um material plausível para a pesquisa do indivíduo decorrerá muito da crítica que será usada por este mesmo indivíduo para fazer esta seleção, pois neste momento ele estará confrontando o conhecimento que possui em determinada área de pesquisa ou que em determinado assunto e o conhecimento que está sendo recebido através dos vários canais, e usará o seu senso crítico para a abordagem e a identificação do material adequado para sua pesquisa.

A busca de conhecimentos para a divulgação mais ampla da pesquisa realizada a diferentes grupos para ampliar a possibilidade de debate, sem que este sofra com a “tutela” das redes sociais, ou seja, sem que seu conteúdo seja barrado pelos grandes detentores de sites, blogs e redes, tudo isso mostra a saída da minoridade do indivíduo e o uso do seu entendimento para tornar pública as suas ideias conforme exortou Kant na *Aufklärung*.

As redes sociais também são um contexto no qual o indivíduo, mesmo que ainda fazendo parte de um meio acadêmico demonstra que ele já age sem a “tutela” de outrem, pois mesmo se tem o professor como orientador de sua pesquisa, na atualidade, esse professor é mais um facilitador do processo ajudando-o em suas escolhas do que propriamente um tutor. O professor o ajudará nesta seleção preciosa do

material recebido e da documentação deste material todo para que este seja de acordo com a normativa exigida pelo meio acadêmico.

De fato podemos perceber que é importante que este material seja um material bem aprofundado, de acordo com as normas acadêmicas, e do ciberespaço, pois estes podem ser transmitidos pelas redes sociais trazendo a oportunidade para que mais pessoas conheçam o teor das pesquisas e discussões que são levantadas em filosofia e tendo uma integração entre toda a tradição filosófica expressa desde a Grécia antiga e os novos meios de comunicação virtuais existentes no mundo hodierno, pois tanto na ágora grega quanto nas redes sociais a preocupação dos filósofos em refletir racionalmente os problemas existentes na humanidade continua a mesma.

Toda essa relevância de refletir sobre as diferentes problemáticas conduz ainda hoje à exortação de Kant de sair da menoridade e fazer uso do seu entendimento, pois assim como a pessoa ao receber todo o material que é proveniente das redes sociais, ela é convidada a usar a sua razão para selecioná-lo, mas essa pessoa também pode ao mesmo tempo ser ela mesma que propõe um debate à sociedade, aos grupos em que se encontra.

Os meios virtuais são uma via de mão dupla pois o indivíduo recebe a informação e também produz essa informação, não fica como um agente passivo diante de toda a realidade, mas ele mesmo pode suscitar novas problemáticas, novos questionamentos que darão margens a novas pesquisas e novos embates. Isso é feito de forma muito mais rápida e organizada que em outros tempos, pois antes mesmos que os grupos se encontrem para debater qualquer assunto em qualquer âmbito este debate já está bem acalorado e bem complexo no âmbito virtual.

CONCLUSÃO

Ao finalizarmos este trabalho percebemos a importância do homem sair de sua menoridade, da atitude de depender da tutela de alguém e assumir as capacidades que a natureza lhe dotou fazendo uso de sua razão e buscando através do desenvolvimento de uma consciência crítica juntar-se a outros indivíduos que estão neste mesmo processo para juntos poderem analisar melhor a realidade onde estão inseridos e suscitarem mudanças, questionamentos e novas possibilidades.

Podemos observar que este processo de saída da menoridade não é algo já dado, que acontece da noite para o dia e nem ao menos somente com o desenvolvimento biológico dos indivíduos, mas é um caminho que vai se construindo aos poucos no qual a educação filosófica tem um papel relevante para os seres humanos, pois através dela o desenvolvimento acontece de maneira gradual e sistemático.

Por isso que Kant diz que “não se ensina filosofia, mas se ensina a filosofar”, ou seja, ensinar filosofar é uma relação estabelecida desde o conhecimento apriorístico que o homem tem da sua realidade e que o conduz a fazer inferências a partir das apreensões dos objetos dados.

Desta forma, percebeu-se a importância dos indivíduos fazerem escolhas de forma crítica dos elementos que serão utilizados para a divulgação de suas ideias e pesquisas, manifestando publicamente a sua opinião sobre as questões e problemas que estão em debate na sociedade, podendo ter como grande aliada para esta divulgação o uso das redes sociais.

De fato, as redes sociais podem ser grandes aliadas como instrumentos no processo de busca por esclarecimento e de análise crítica da situação, porém os indivíduos também devem estar bem preparados para terem estratégias necessárias para saírem do bloqueio tutelar dos sites e do ciberespaço para divulgarem suas descobertas e ideias para o maior número possível de pessoas para que toda a tecnologia seja usada para o benefício da humanidade.

Conclui-se, porém, que já se deu um grande passo para que este desenvolvimento aconteça e que mais e mais pessoas sejam beneficiadas por ele, para melhorarem o meio onde vivem e ampliarem o seu conhecimento e o desenvolvimento de sua racionalidade.

REFERÊNCIAS:

KANT, Immanuel **Textos Seletos**, 4 ed. Petrópolis, RJ, editora Vozes, ano 2008.

KLEIN, J.T. **A Resposta Kantiana à Pergunta: Que é Esclarecimento?** Arquivo em pdf, disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2009v8n2p211>, acessado em 07/10/2016 às 21:47.

DALBOSCO, Claudio Almir, Eidam Heinz, em **A moralidade e educação em Immanuel Kant**, RS, Ed. Unijuí, Coleção fronteiras da educação, ano 2009.

KANT, Immanuel **Crítica da Razão Pura**, coleção os pensadores, ed. Nova Cultural, São Paulo, 1999.

LEVY, Pierre, **Cibercultura**, 34 ed, São Paulo 1999.

SCHÜTZ, Rosalvo, **A concepção multifacetada de natureza em Kant**, Porto Alegre, 2009. Arquivo em pdf.

RAMOS, Cesar Augusto. **Aprender a filosofar ou aprender a filosofia. Kant ou Hegel**. 2007, Arquivo em pdf.

KANT, Immanuel, **Sobre a Pedagogia**, Editora UNIMEP, 2ª edição, Piracicaba, São Paulo, 1999, Arquivo em pdf.

CHAUÍ, Marilena, **Convite à filosofia**, Editora Ática, São Paulo, 2.000. Arquivo em pdf.

PINHEIRO, C. M., **Kant e a educação: Reflexões filosóficas**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2007.